

CURSO EaD

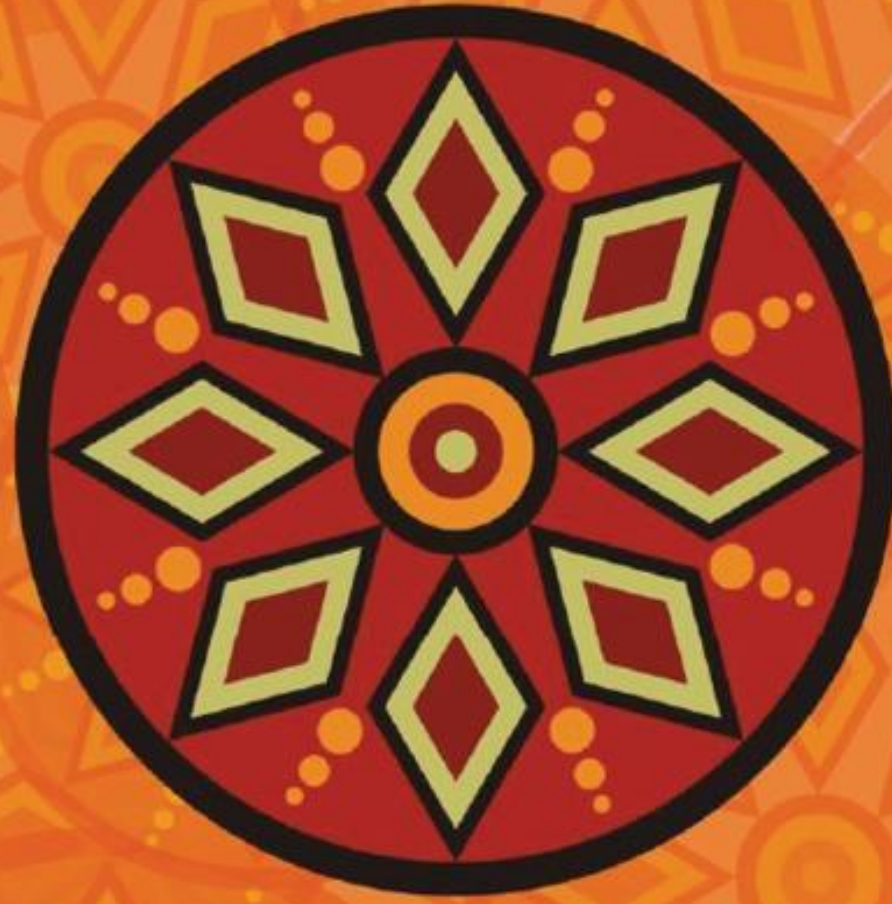


ORALIDADES e CORPOS

NARRATIVOS

“Vocês sabem o que eu vim dizer hoje? (...)”





ORALIDADES e CORPOS
NARRATIVOS



- **MAFUANE OLIVEIRA**

- Arte-Educadora Secretária Municipal de Educação + Chaveiroeiro

- Aquariana / Irmãos / Avós / Mouse de Maracujá / Carreteiro

- Biblioteca é um lugar das diferentes narrativas, não é depósito de livros.

- Literatura, histórias e brincadeiras me ajudam a viver!

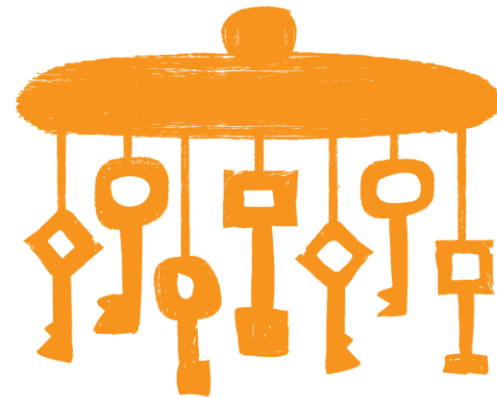


PAUTA

- SENSIBILIZAÇÃO: Para que servem as histórias?
- O que definimos como escrita?
- Função Social das Histórias
- **DESAFIO:** A partir da oralidade, apreciação de símbolos e exercícios com livros de literatura, destacaremos as principais aprendizagens desenvolvidas na experiência: interpretação de textos e signos, criatividade, ampliação do repertório individual e coletivo, reconhecimento de diferentes modos de vida e valorização diferentes culturas



Projeto

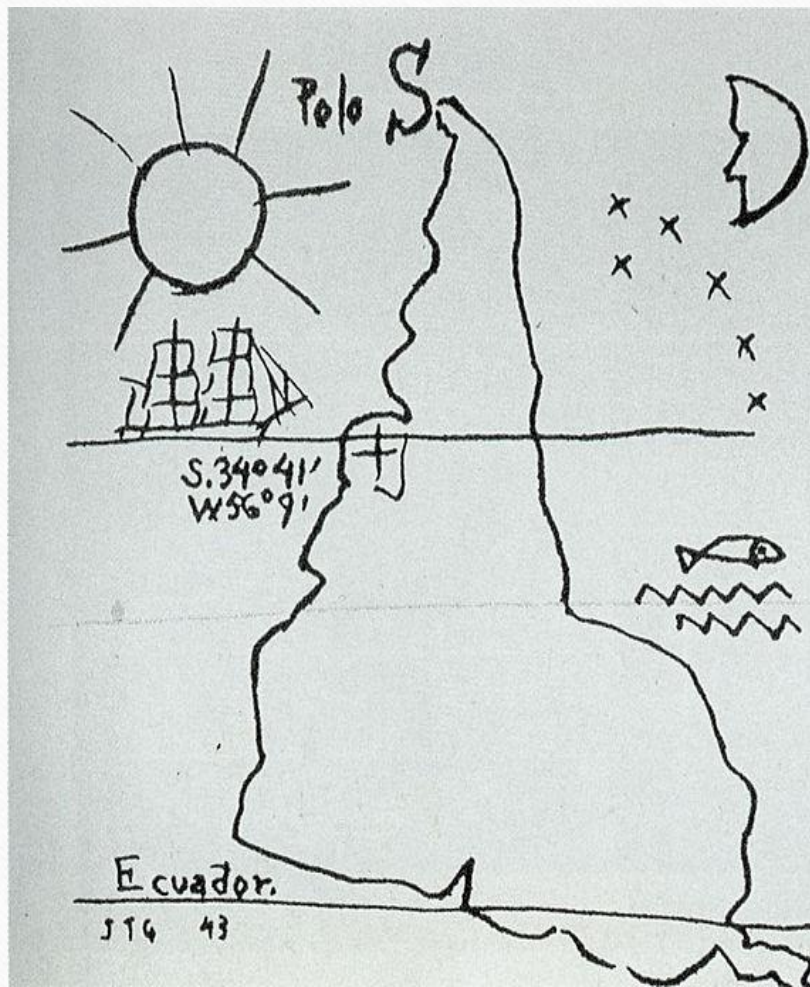


CHAVEIROEIRO



CHAVEIROIRO



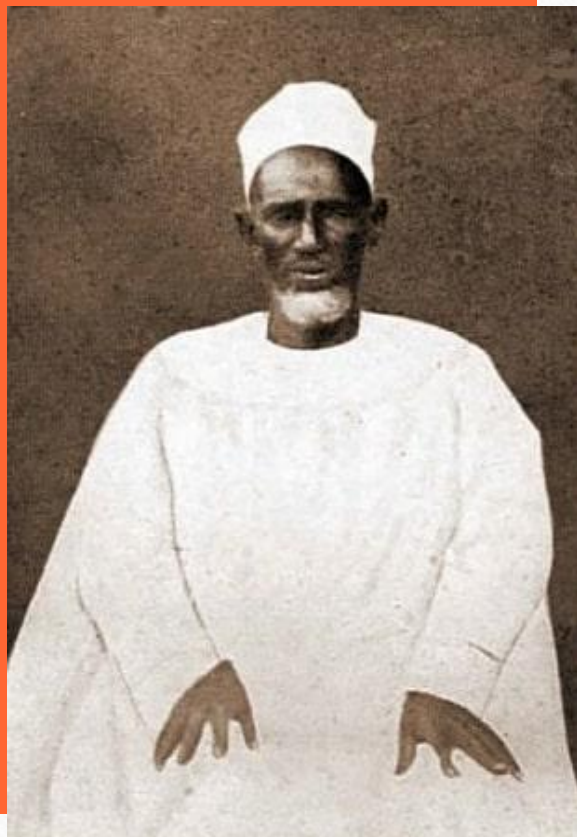


“Nosso norte é o Sul”

Joaquin Torres García
(1874-1949)





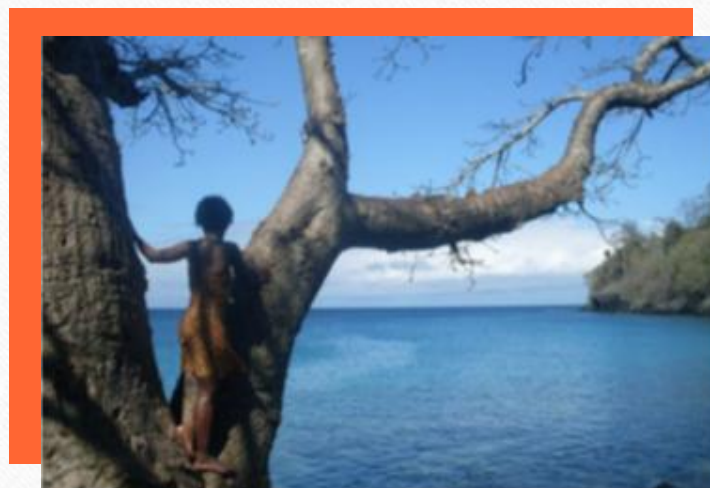


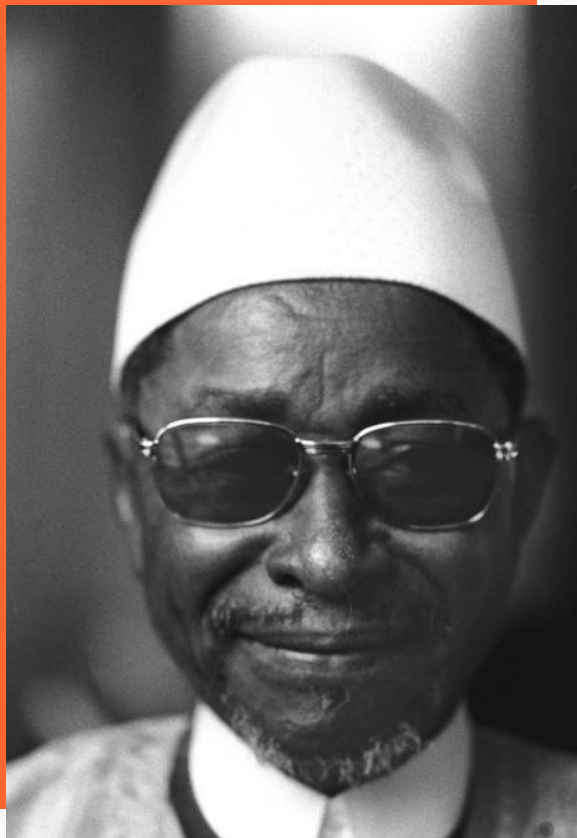
"A escrita é uma coisa e o saber é outra.

A escrita é a fotografia do saber, mas ela não é o saber em si. O saber é uma luz que está no

homem. É a herança de tudo o que nossos ancestrais puderam conhecer e que nos transmitiram em germe, exatamente como o baobá, que já está contido em potência em sua semente".

Tierno Bokar





Í(...) Nas nações modernas, onde a escrita tem precedência sobre a oralidade, onde o livro constitui o principal veículo da herança cultural, durante muito tempo julgou-se que os povos sem escrita eram povos sem cultura (...)"

A. Hampate Bâ

Exemplo: Adinkras + Grafismo indígena



SANKOFA

"não é errado voltar atrás e buscar o que você esqueceu", ***provérbio: conhecer o passado para melhorar o presente e construir o futuro.



AYA

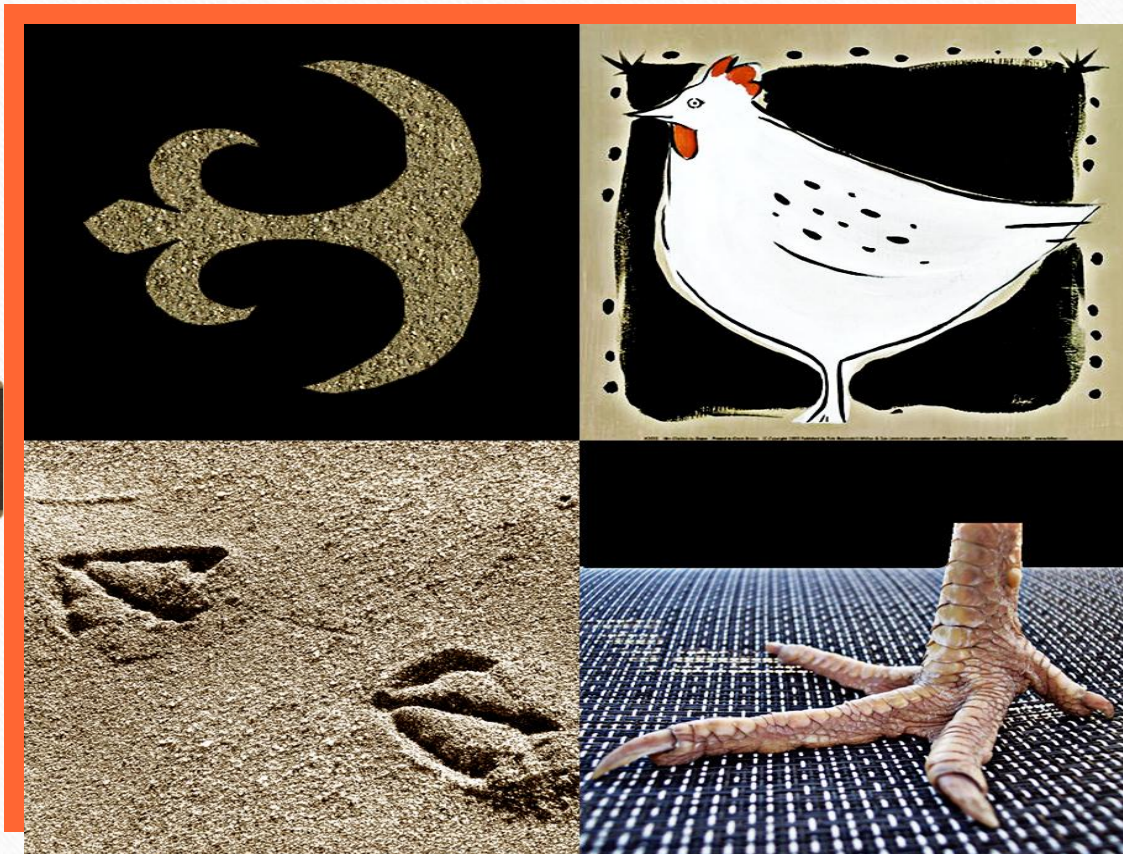
figura de uma samambaia e é traduzido por "eu não tenho medo de você". Símbolo: resistência, independência, força e perseverança.



DUAFE

figura do pente de madeira, símbolo da beleza. Propõe as qualidades atribuídas ao feminino: a prudência, a calma e o afeto.





AKOKO NAN

A pata de uma galinha - Símbolo da disciplina maternal, disciplina, nutrição, proteção, maternidade, cuidados e ternura.

Do provérbio:

Akoko nan tiaba na enkum ba

Tradução:

A frase completa referente a este símbolo se traduz como: À galinha pisoteia seus filhotes, mas não os mata.



É o crocodilo, símbolo da adaptabilidade e prudência

Do provérbio:

Odenkyem da nsuo mu nso ohome nsuo ne mframa.

Tradução:

O crocodilo vive dentro da água respirando ar e não água.

Um exemplo da adaptabilidade a dois entornos e a capacidade de adaptação às circunstâncias.





Estampando Saberes

Coletivo Manifesto Crespo

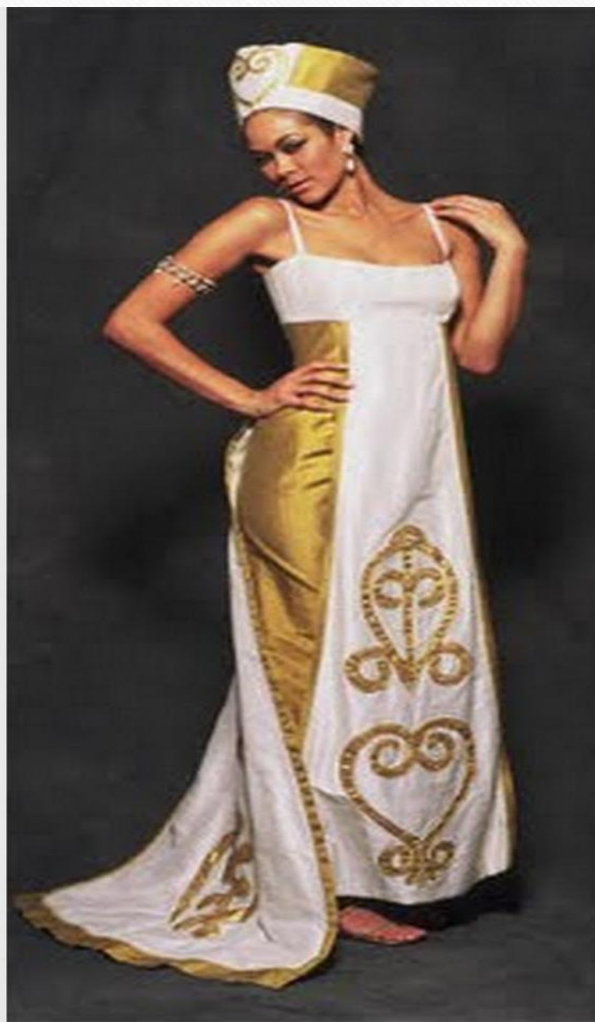


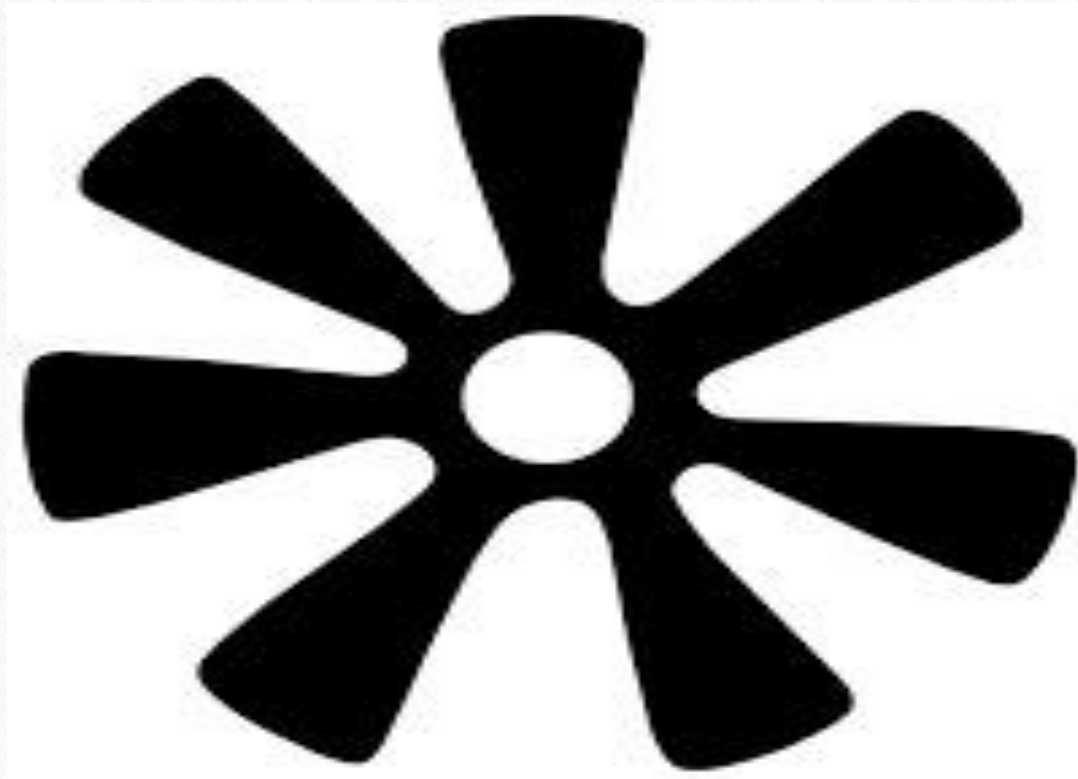
CHAVEIROEIRO



@MAFUANE | @CHAVEIROEIRO







ANANSE

Na simbologia ADINKRA, Ananse também é retratado.

A "teia de aranha" simboliza a sabedoria, a criatividade e as complexidades da vida.



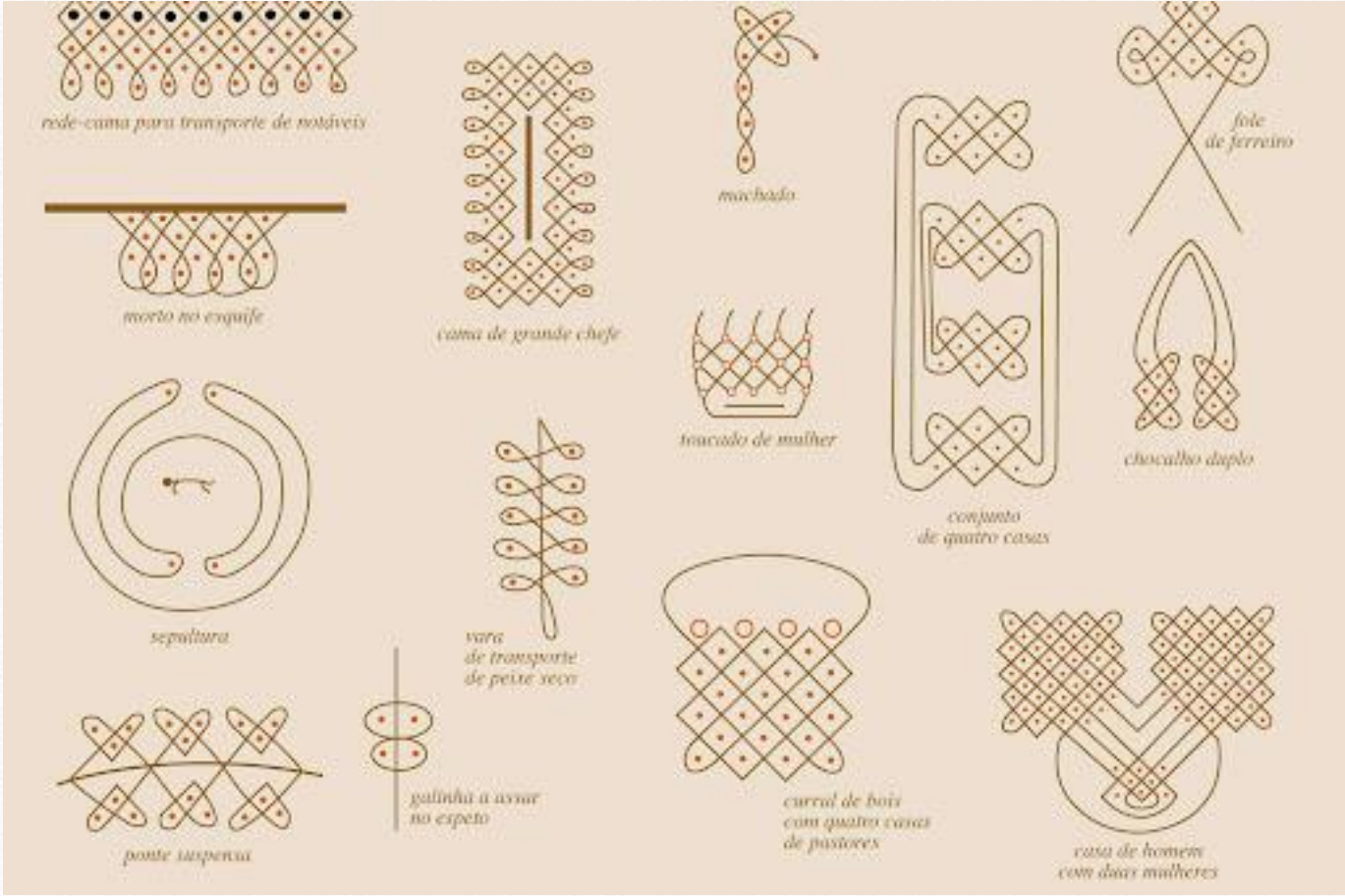
**Vara de transporte
de peixes secos**



Ponte suspensa



Chocalho duplo



Grafismo Indígena: Asurini do Xingu

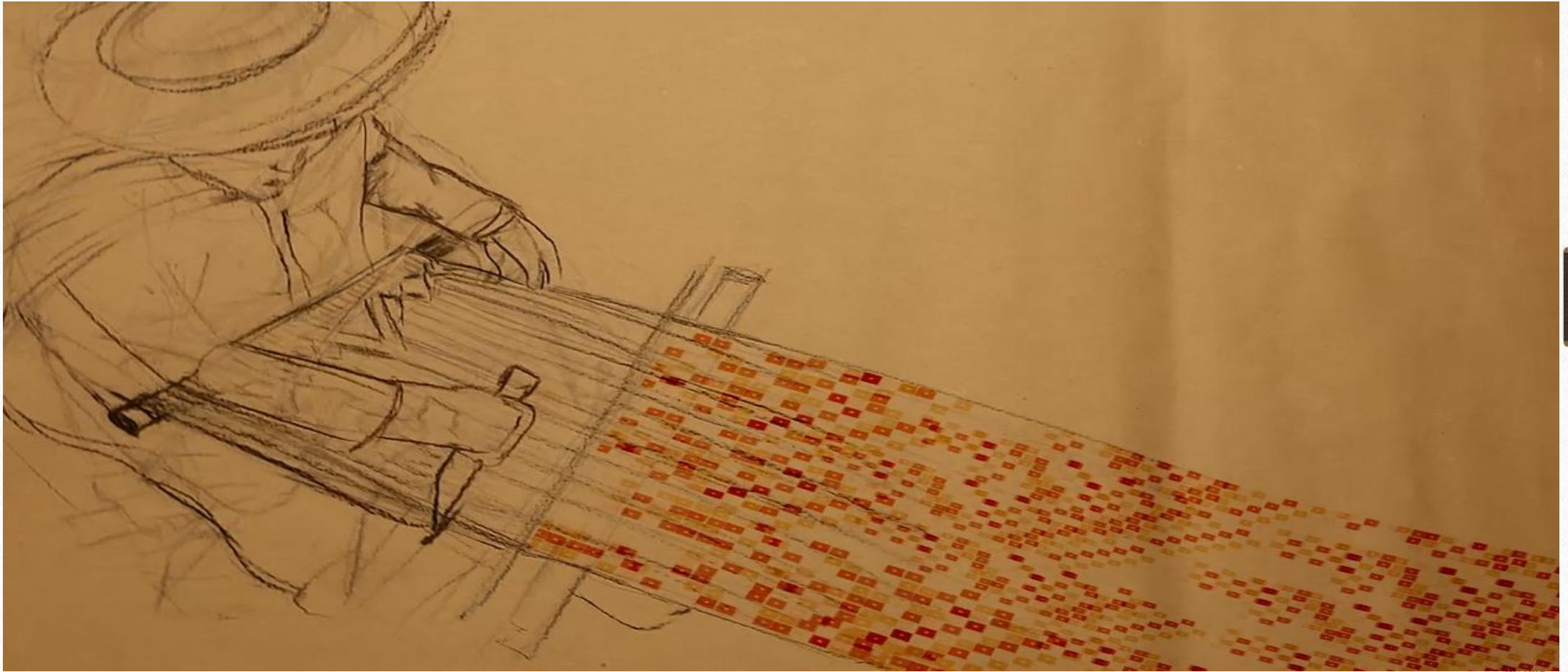
Grafismo

*Compreendendo a representação abstrata
na pintura corporal Asurini*

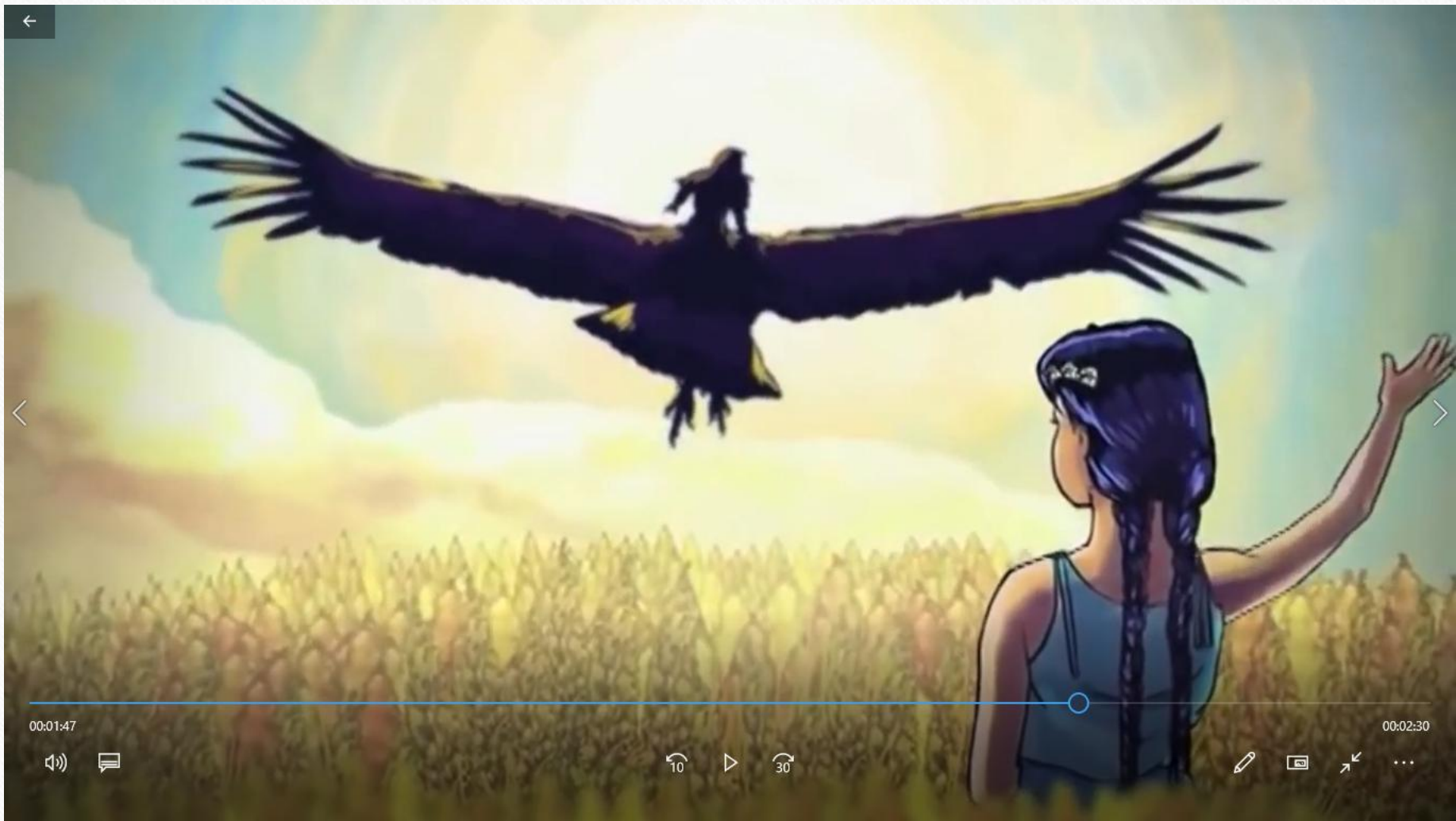
Indígena

0:03 / 3:36

<https://www.youtube.com/watch?v=onah4R4uhUE>



CHAVEIROEIRO





Historia de la quinua

00:01:50

00:02:27



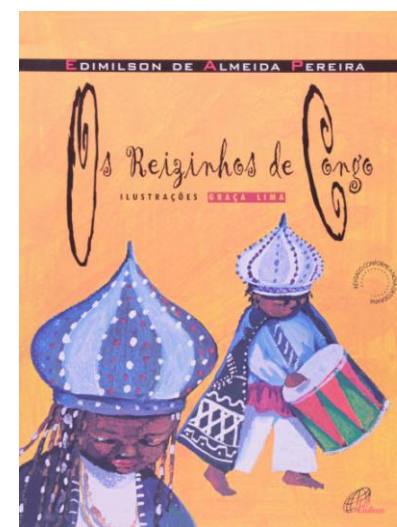
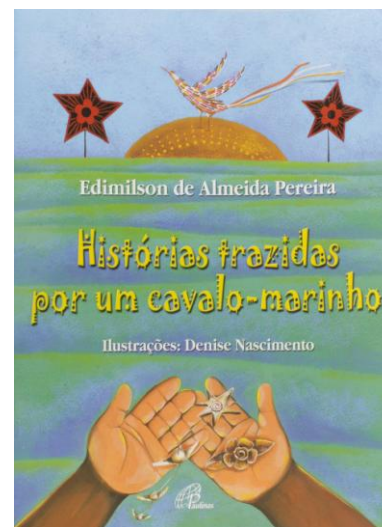
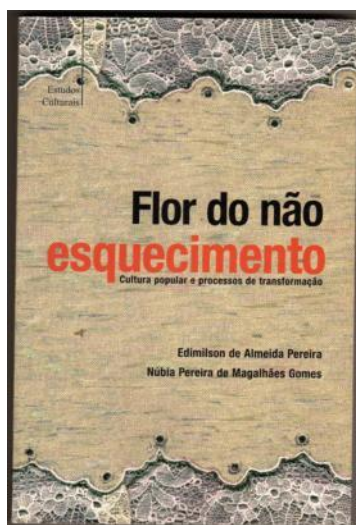




#MaisÍndioMenosPreconceito

Edimilson de Almeida Pereira – Nasceu em Juiz de Fora, MG (1963)

Poeta, antropólogo e ensaísta. Possui Graduação em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1985), Mestrado em Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990), Mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1996), Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e Pós-doutorado em Literatura Comparada (2002) pela Universidade de Zurique. Atualmente é professor titular da Faculdade de Letras, na Universidade Federal de Juiz de Fora. Publicou os livros *Negras Raízes Mineiras: os Arturos, Assim se Benze em Minas Gerais* e *Arturos: Olhos do Rosário, Flor do Não Esquecimento: Cultura Popular e processos de Transformação, Ouro Preto da palavra: narrativas de preceito do congado em Minas Gerais*, em co-autoria com a profa. Núbia Pereira, no período de 1988 a 2003. Sua obra poética inclui *O Livro de Falas ou Kalunbungu* (1987), *Ô Lapassi & Outros Ritmos de Ouvido* (1990); dentre outros



Cultura Afro-ameríndia



ERA UMA VEZ, OUTRA VEZ...

ÍHistórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar.

Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. (...)

Eu gostaria de finalizar com esse pensamento: Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso perdido”

Chimamanda Adichie - Vídeo: O perigo de uma historia Única (TED)



Recontando Histórias



Pesquisar

DEIXA QUE EU CONTO

histórias • brincadeiras • curiosidades

AFRO-BRASILEIRO



REI MOCHO E AS OUTRAS HISTÓRIAS MOÇAMBICANAS | UNICEF Brasil



Pesquisar

DEIXA QUE EU CONTO

histórias • brincadeiras • curiosidades

AFRO-BRASILEIRO



RAINHA MENINA E OS REIZINHOS DO CONGO: A ÁFRICA EM MINAS GERAIS | UNICEF Brasil



#ContosNegrosImportam #CulturaAngolana #NarraçãoDeHistórias
EP 3 - Kianda e os encantos do Kalunga



Click nas imagens para conhecer as histórias



-
- ✓ Ambientes literários: entre bibliotecas, sala de leitura e cantinhos.
 - ✓ Corpo e objetos narrativos
 - ✓ Função Social das histórias
 - ✓ Narração de histórias como potência na perspectiva da Educação Étnico Racial





CONTATO



chaveiroeiro@gmail.com



@chaveiroeiro



@chaveiroeiro



@mafuane